

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: -- Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, -- J. P. Sousa -- Editor, -- L. Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão

TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro -- Faro

Endereço telegrafico

HERALDO -- FARO

ASSINATURAS: -- Trimestre. . . . . 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha. . . . . 20 réis

(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.  
Não se restituem os originaes.

## Expediente

As pessoas a quem o 1.º numero do «Heraldo» rogamos a fineza de devolverem no caso de não quererem honrar-nos com a sua assinatura.

## SURGE ET AMBULA

Após um mês de interrupção transcorrido a instalar em Faro as oficinas da Tipografia Burocratica do Guadiana, que adquirimos, respectivamente em Tavira e em Vila Real de Santo Antonio, apparece hoje O Heraldo na capital do distrito.

Não vem hostilizar ninguém, não pretende ferir susceptibilidades nem incitar ódios.

Do seu passado traz apenas a tristonha historia de trinta annos de lidos em pugna, sem desanimo, pelos interesses e progressos da antiga cidade do Gilão.

O Heraldo que hoje inicia a sua existencia é um jornal genuinamente democratico. Não o acompanham responsabilidades nem afiliações politicas preteritas; enceta da nova como novos são os seus directores actuaes, e em cujo passado politico não ha sombras.

Enfileirando modestamente junto dos jornaes democraticos O Heraldo, propõe-se não só a defender e a propagar os principios da mais pura democracia, taes como devem existir n'uma Republica feita pelo Povo e para o Povo, mas também a concorrer, quanto em suas forças caiba, para que se estreitem e solidifiquem os laços de boa camaradagem que devem existir entre todos os que amando a Republica, sabem colocar acima das pugnas politicas, sempre mesquinhas e estereis, o prestigio das novas instituições e a integridade da Patria.

Não podia O Heraldo ter outra norma com os homens que assumem a sua direcção e que, ainda nos tempos anteriores ao glorioso Cinco de Outubro, não por despeitos nem por insatisfeitas ambições, mas sim impulsionados pela poderosa força resultante da evidencia dos factos, se tinham afeito a considerar o illustre estadista Dr. Afonso Costa como o mais lido representante do ideal democratico.

Assuntos de interesse geral, questões de interesse local e do distrito, noticias diversas, criticas de factos, tudo enfim que possa contribuir para a defeza das instituições Republicanas, para a utilidade publica e para a propaganda dos principios democraticos, disso nos occuparemos.

As legitimas aspirações do Povo e os interesses do Algarve terão no Heraldo um defensor persistente e tenaz, sempre pronto a pugnar sem faciosismos, pela justiça e pela liberdade.

O Heraldo profiará em ser recto e imparcial, não se esquecendo de ser cortez como cumpre a um jornal moderno.

A critica serena dos factos, de que excluiremos todo o espirito de pessoal, o estudo consciencioso dos variados assuntos que mais directamente se prendem com o desenvolvimento e progresso da bela provincia, tão repleta

de sol e de aproveitaveis iniciativas, a defeza das instituições Republicanas, a que continuaremos a consagrar os nossos mais dedicados esforços, sintetizam, por assim dizer, o programa que nos propomos seguir.

Todos aquelles que colaboraram n'O Heraldo de Tavira, essa falange numerosa, entre a qual se destacam muitas personalidades politicas do actual regimen e cuja honrosa camaradagem sempre muito prezamos, encontrarão as columnas d'O Heraldo sempre ao seu dispor, logo que pretendam versar, com a superioridade e a correcção que os distingue, questões de interesse geral.

Serão leaes e correctos os nossos processos jornalisticos, muito embora tenham de ser inérgicas as nossas palavras sempre que desçamos a estacada em defeza dos principios que sustentamos.

Por isso, ao apparecer na arena jornalistica O Heraldo sauda todos os seus colegas e afirma-lhes os mais ardentes desejos de fraternidade.

Lyster Franco.

## CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO DE FARO

Tem aumentado consideravelmente nestes ultimos dias o numero de socios d'esta prestanté coletividade politica, esperando-se novas e valiosas adesões.

No mez transacto realizaram-se na sede do Centro duas interessantes palestras, sendo conferentes os srs. Antonio Martins Paula, que falou sobre a influencia e efeitos perniciosos do alcoolismo, fazendo ainda varias considerações sobre educação civica, e dr. João Pedro de Sousa, director d'este bi-semanario, versando o assunto palpitante da origem das religiões, dos padres e do culto.

Tambem na devida altura este Centro se manifestou, associando-se á justissima apoteose feita em Lisboa ao grande, sabio e eminente democrata dr. Teofilo Braga. Enviou-lhe um telegrama de cordéas saudações e fez-se representar no cortejo civico por intermedio do seu presidente, o nosso estimado amigo Antonio Ezequiel Pereira.

## ECOS E CONSIDERAÇÕES

### TELHAS DE VIDRO

O sr. Machado dos Santos, no editorial do seu Intransigente do segunda feira, embandeando a respeito do emprestimo que o nosso governo tenciona contrair, pretende fazer misterio do caso. Finge não saber qual a sua applicação e pergunta a si proprio:

«Será para reparar as estradas, abrir novas vias de comunicação, dracar portos e rios, arborisar montes e dunas?»

O Intransigente não sabe que o tesouro está exausto e que o emprestimo se torna preciso para muita coisa e por muitas razões? Até se precisa para dar ao sr. Machado dos Santos, um subsidio espantoso, que por si basta para terrorisar os pobres contribuintes!

### UM BOM ESPELHO

O sr. José da Piedade Correia, intelligente e zeloso inspector do circulo escolar de Faro, resolveu ha dias, por circunstâncias puramente particulares, pedir a sua transferencia para o circulo de Portalegre, e logo o professorado do circulo de Faro houve por bem reunir-se para fazer sentir junto de sua excellencia o desgosto que lhes causaria a retirada.

Sabemos que o muito digno inspector desistiu do pedido de transferencia, que tinha feito, causando assim o maximo prazer aos professores do seu circulo.

Folgando com esta prova de justa consideração pelas excellentes qualidades do illustre inspector,

## EM HOMENAGEM

Publica-se no primeiro numero do nosso jornal o retrato do dr. Afonso Costa. Não é para o tornar conhecido de ninguém, porque tal pretensão exprimiria da nossa parte o maior sintoma da inconsciencia ou incompreensão das coisas. O nome e o retrato do dr. Afonso Costa são

heja conhecidos de todo o paiz, desde a opulenta cidade libertadora até ás mais serenas e lúximas povoações das provincias. Correm os letores este paiz, do sul até ao norte, as bonitas e pitorescas aldeas do Algarve, as terras fúnebres do Minho ou as regiões incultas de Trás os Montes; encontram o nome do dr. Afonso Costa mais desprezado e por certo ouvido de todas as bocas, esomando do coração aos labios, o nome glorioso do imortal emancipador da consciencia portugueza. Entre as choupanas ou tugurios dos pobres, e em todos esses lugares de miseria e de fome, pendentes das paredes, o retrato -- insinuante do fervoroso aposto dos ideaes democraticos. E' que o dr. Afonso Costa, no seu nome e no seu retrato, sugere-nos a convicção de que, para conhecer e apreciar bem os efeitos deliciosos da liberdade, é necessario ter experimentado os horrores do sacrificio e as algemas da escravidão: evoca-nos a recordação miseravel dos tempos criminosos e deleterios da monarchia, cujo trono caiu subjugado ao peso da lama, e traz ao nosso espirito a ideia sugges-

tiva da emancipação e do amor. O nome, vale uma epopeia, e o retrato creou no povo portuguez o culto de si mesmo.

O dr. Afonso Costa não é somente um chefe politico: é a legitima encarnação da actividade, da intelligencia e do patriotismo, que

povo a mascara nojosa das imposições dogmaticas da igreja, libertando-lhe a consciencia das iras do ceu, das labaredas do inferno, das hipocrisias dos padres e das exco-munhões truanescas de qualquer nulidade pontificia.

Mas na obra legislativa do dr. Afonso Costa não ha somente a viva expressão de um homem que procedeu sem tibiezas nem desfalecimentos na implantação da melhor liberdade do povo -- não ha só os contos de fadas, energia de vontade e patriotismo: ha também o resplandecimento da dignidade familiar e o amor pelos filhos. As grandes leis d'este democrata emancipador são outros tantos padroes gloriosos da historia da humanidade, e uma lei que para nós representa pedra basila da Republica é a lei da reparação do Estado das igrejas, essa lei que não tem igual no mundo inteiro.

A superior intelligencia do dr. Afonso Costa, um dos maiores privilegios da natureza, deslumbrando-nos pelas mais ex-

plendidas cintilações, é para os portuguezes um manancial uberrimo de conquistas e liberdades.

Por tudo isto, é que vimos inaugurar a nossa galeria com o retrato do dr. Afonso Costa. Fazemo-lo no intuito de cumprir um dever civico dos mais elementares, e honramo-nos com esta publica homenagem da nossa admiração.

João Pedro de Sousa.



fizeram de Portugal um paiz digno de seus filhos e da sua historia. Todos lhe reconhecem extraordinarias vantagens sobre os demais estadistas, porque as tem realmente, e n'esta qualidade todos o admiram; o povo portuguez adora-o, porque o dr. Afonso Costa cimentou com as suas leis a grandeza da revolução, tornando inviolaveis as instituições do novo regime, e rasgou do espirito d'este mesmo

disseisso para os criminosos a applicação da pena de morte. Consta-nos, porém, que meia duzia de deputados evolucionistas do nosso parlamento vão, pela força do habito, solicitar do presidente da Republica Franceza a mais completa amnistia para os bandidos.

Alc'o Couceiro se benze!

### A CULTURA DO ALGODÃO

Já regressou a Lisboa o inspector da região agricola do sul, sr. Filipe da Silva, que viera á nossa provincia assistir aos ensaios da cultura do algodão.

O illustre funcionario encontra-se muito satisfeito com a forma por que a cultura do algodão se effectua no Algarve, e que é de molde a garantir optimos resultados.

E digam já que o sr. ministro do fomento, a quem se deve esta diligencia, não faz caso da sua provincia.

### UM PEQUENO DESVIO

O Mundo de hontem diz que vem brevemente a Portugal, em missão de estudo, um empregado dos caminhos de ferro austriacos. Segundo ele informa, entrará por Valencia de Alcántara, e, passando por Lisboa, sairá por Badajoz.

Pois mais valia que saísse por Vila Real de Santo Antonio, para ter ensejo de ver boas carroagens, limpeza a rodos, horarios bem executados, apeadeiros indispensaveis (Podras d'El-Parreira, etc) e, sendo em occasião de chuvas, apaiar dentro das carroagens deliciosos banhos.

**JOÃO PEDRO DE SOUSA**

ADVOGADO

6 -- RUA DE SANTO ANTONIO -- 6

— FARO —

**Abril** -- E' o titulo do conto primorosamente traduzido por Agnelo Oscar, pseudonimo de um dos nossos mais distintos escritores, com que inauguramos a nossa secção Contos e novelas.

## CONTOS E NOVELAS

## ABELL

Ela nunca soube o seu nome; ele nunca se inquietou acerca do seu estado.

Foi por uma bela manhã de primavera que a aproximação se operou.

Ela descia os campos-Elisios, ele subia...

Encontraram-se na altura do Rond-Point.

Cruzou-se o relampago dos seus olhos; e sem saber porquê, continuando a caminhar, cada um em sentido inverso, não cessaram de pensar um no outro.

Por esta razão, provavelmente, cinco minutos depois, de novo passeavam lado a lado.

— Singular!... pensou ele.

— E' estranho!... murmurou ela.

Ao terceiro dia sorriam-se; ao quarto comprimeutavam-se.

Comtudo, ela não tinha apparencias, nem esse não sei quê denunciador da mulher que procura aventuras; ele, de modo algum parecia pretender a casta dos senhores que seguem as mulheres.

Ainda que ela vestisse com perfeita elegancia, em toda a sua toilette havia esse *cachet de comine il faut* simples, adoptado pelas mulheres de um mundo que aspira a passar inapercebido aos olhos do peão vulgar.

Ela era gentil, muito bonita; vinte e tres ou vinte e quatro annos o maximo; feições finissimas, coração quente, esplendidos cabelos negros muito ondulados, labios espessos, vermellinos como um morango, deixando aperceber, pelo arqueamento do sorriso, a brancura nacarada de uma fiada de perolas pequenissimas.

Em fim, *un vrai morceau de roi*! Ele, um belo loiro, modos aristocraticos, distincção natural, parecia dever pertencer a melhor sociedade.

De parte a parte se faziam estas reflexões.

Ao quinto dia abordaram-se.

— Perdão, minha senhora... Quize-me parecer que lhe não era estranho eu...

— Igualmente da minha parte, senhor...

— Oh! não ha que duvidar, somos velhos conhecidos.

— Também me parece certo. Sómente...

E' verdade... Sómente esqueceu o meu nome... Calisto!

E eu, Madalena!

— Precisamente como imaginava!

Quando se é tão encantadora não se pode deixar de ter como padroeira uma santa que ninguem ainda excedeu no amor. Oxalá seja devotada ao seu culto e que...

— E que?

— Saiba amar.

— Desejaria primeiro saber o que é realmente o amor antes de lhe responder.

— Oh! decerto que, pelo menos já entrevi as azas d'esse pequeno deus malicioso...

— Em sonhos, já...

— Nesse caso permita-me dizer-lhe que deve ser uma senhora benevolente, porque decerto muitos se terã offerecido para lhe contar a biographia do travesso do Cupido.

— Sou pouco afeiçoada a empresas temerarias.

O tom, as maneiras da sua interlocutora, as suas palavras, tudo confirmava Calisto no pensamento que, apesar da incorrecção da sua replicação, Madalena pertencia ao verdadeiro mundo.

— Comece a compreender que é uma verdadeira filha de Eva, tornon ele.

— Será defeito parecer com minha mãe?

— Conforme. Em todo o caso não serei eu que penso em censurá-la e mesmo se permite, solicitaré a graça de me offerecer para servir a sua curiosidade.

— Concedido, mas com uma reserva.

— Ah! Qual?

— A de nunca procurar saber quem é Madalena; ela tambem não pede para saber o nome que civilmente acompanha o de Calisto.

— Concedido com entusiasmo. Podemos queimar os protocolos, eis-nos velhos amigos, Madalena e Calisto,

sem senhor nem senhora de sentinela...

— Oh! meu Deus, porque não!

— E' uma adoravel creatura; mas não lhe parece que seria melhor abandonar este grande caminho de curiosos e de *faneurs*?

Só veja caras conhecidas e talvez seja melhor evita-las... Não acha?

— Vamos ao Búsque; a esta hora as alamedas estão desertas.

Sem a menor especie de cerimonia; a joven descaçou a sua pequena mão no braço de Calisto.

Chamaram um trem de praça, que passava vagarosamente, sem ninguém. O trem foi despedido no meio dos arvoredos frondosos, e Calisto pôde, n'esse dia, teoricamente desenvolver as suas ideias sobre o amor e sobre a melhor maneira de exprimir as impressões.

A sua instintiva conversação pareceu não desagradar a sua companheira, apesar da audácia das suas vistas.

E' que o meigo abril exalava os seus perfumes no renovo das arvores e no desabrochar das rosas. As relvas erguiam a crista verdissima, sacudindo as folhas setas, amareladas pelas frias do inverno.

Nem Madalena, nem Calisto eram d'aquelles que tremem das tentações d'abril, da tração dos aromas, e dos deslumbramentos do desconhecido.

Evidentemente, o amor assustava-os tanto como as suas consequências.

Calisto fazia, em prosa, o que Sully Prudhomme disse em verso:

Posseder la beauté c'est dans une carresse  
Offrir, mais rendre, avec un trouble égal  
Par la fêta des sens exprimer la tendresse  
Par d'esquisse tendresse honorer l'idéal.

E Madalena respondia:

— Para mim é:

Offrir à l'âme, l'âme aux lèvres condensée,  
Voilà l'amour entier, rêve des cœurs, jùssant.

Passearam durante duas horas e, encantados um do outro, os novos amigos separaram-se, combinando *rendez-vous* para o dia seguinte.

E um dia seguinte, e no outro, e durante quinze dias, firmadas estas duas atracções, reunidas por acaso, filhearam o doce livro do espirito e do coração, tão bom de saborear com metáforas, sob a chuva de ouro do sol da juventude, quando se sabe que não se chegará a crise d'epilogo senão depois de se ter, ao longo do caminho, colhido enormes *bouquets* de flores, para com elas velar as desilusões.

Calisto, um *rassé* em amor, era homem de trinta annos, susceptivel d'esses ardores que, por serem inteligentes, não são menos exigentes. E depois, abril!... o inebriante abril, abria os seus braços, fazia sorrir os rebentos; as aves enamoravam-se nas balseiras, e Madalena entregava-se a uma *calverie*, a um abandonado dos mais irresistiveis.

De resto, posta de parte a hipotesese de *demi mondaine*, essa mulher não podia deixar de ser n'mente sequeioso de amor e de desconhecido!

Calisto tornou-se febril, sobre tudo pontualissimo às entrevistas.

Uma vez, uma carroagem de stóres corridos, na qual encontron Madalena, conduziu-nos para um sitio estranho, e depois parou a entrada d'um pequeno caminho.

Ahi, despediram o cocheiro; pisaram durante alguns momentos a fria areia de um atalho ladeado de pilriteiros em flor, e em breve, como que enovelada n'uma coucha de folhagem, appareceram-lhes um ninho humano sob a forma de um chalet.

— Que formosa vivenda! exclamou Calisto.

Um pouco exigua... mas espero que seja sufficiente para dois rouxinões como nós.

— Creio, creio!

No interior tudo era fresco, delicioso, sorridente.

— Dir-se-ia que o estofador acaba de sair d'aqui, observou o joven enamorado.

— Talvez... Em todo o caso, tenho ao mesmo tempo que o senhor, posse da casa.

— Que tu, dize tu, querida!

Madalena respondeu com um beijo dulcissimo.

— Estamos sós, aqui?

— Com a miuba fiel Kate, que nos servirá.

— E não te atraçoará, misteriosa

amada? — perguntou Calisto sorrindo.

— Não, porque não terás o trabalho, aliás perfeitamente inutil, de a interrogar.

— Seja! Amemo-nos, e que importa o mais?

...

O chalet compunha-se de dois compartimentos em cada andar. No primeiro, uma alcova e um gabinete de toilette; em baixo, sala servindo de casa de jantar; muitas flores, muitas plantas; simples decoração de *cretonne*.

Tudo o luxo estava reservado para a alcova.

Verdadeiro templo do amor, afestados de seda e estofos, tapete denso, ao centro do qual se elevava, sobre um estrado, um grande leito flacido, que parecia coberto de neve, sob os focos de batista e de rendas.

No fogão, crepitava bela chama, despedindo sobre as paredes as fittas dos seus ardores e espalhando na atmosfera os atomos perturbados de perfumes capituinos, que revolteavam em turbilhões pelo ambiente.

— Dace amplexo da voluptuosidade! pensou Calisto. Este chalet será o fructo da experiencia, ou o sonho d'uma engenhosa imaginação?

Calisto nunca resolveu o problema, e provavelmente, pouco cuida do lile deu.

Que vida, a dos dois felicissimos rouxinões, n'aquella gaiola encantada!

No dia seguinte, páldios mas radiosos, achavam-se sentados ao lado um do outro, em frente um bom jantar, servido com a precisão mecânica de uma velha ingleza, seta como um arrenque e cujas feições lembravam vagamente as dos *bull-dogs* da Inglaterra.

O jantar foi o que devia ser entre duas pessoas nas condições em que se encontraram Madalena e Calisto; animou-o a mais espirotuosa e fervida das conversações; depois retiraram-se para o gabinete de toilette e, durante oito dias, o memorado par não abandonou a sua sessão para saucir as azas das chorosas espessuras do bosque.

A principio tudo isto parecia delicioso a Calisto: os livros mais variados guarneciam o pequenino salão.

Madalena, excelente virtuose, fazia brilhar do piano divinos de sonhadoras melodias; ele queria viver sempre assim. Depois... tornou-se melancolico, nostálgico...

— Não podemos, pensava ele, ficar *ad vitam arte nam*, submergidos n'este oceano de verdura...

Não lhe dera tempo para tornar consistentes as suas reflexões porque no dia immediato áquello em que, pela primeira vez, aludiu ao seu desejo de ver abrir-se a porta do paraizo, Madalena disse-lhe, ao almoço:

— Queres que vamos dar uma volta até Paris?

— Quero, quero... Quando regressarmos a Cythera?

Respondeu-lhe um sorriso enigmatico.

Partiram para a grande cidade.

— Onde nos encontraremos, que rida? perguntou Calisto, porque continuei sem saber a que região me conduziu a minha adorada carcereira.

— Encontrar-nos-emos na barreira de Nemi!...

Abraçaram-se ternamente; Madalena, muito pallida, parecia comovida no momento da separação.

No dia immediato, Calisto esperou no logar do *rendez-vous*, e as horas passaram sem que ela viesse.

Não teve mesmó como a irmã Ana, a consolação de contemplar a erva que reverdecia e o sol que a polvilhava de brilhantes; chovia.

Nos dias seguintes, Calisto andou, no mesmó sitio, sem melhores resultados. Passeou nos Campos Elísios, explorou os theatros, escreveu convites, fez annuncios no *Figaro*. Baldado empenho! Nunca mais ouviu falar de Madalena, que pela sua parte, nunca soube como ele se chamava.

Decorreram muitos annos; Bruxelas, toda embandeirada, festejava os

soberanos e os estrangeiros niam.

Madalena, encosada ao peitoril de uma janela, estremeceu subitamente.

Numa das carnavais da embaixada de França um homem bastante alto, baixo, conversava com um individuo que o acompanhava: era Calisto. — Calisto não pouco maduro, mas ainda belo.

A mão de Madalena esboçou um signal, depois parou.

— Para quê? murmurou ela.

Esses são os primaveras esboçaram para o paiz do passado, mas ficaram no numero das miúdas mais belas recordações.

Para que rasgarei o veu do incognito?

E pensou bem, muito bem. Se estas paginas caírem, por acaso, sob os olhos dos heroes da brilhante equipagem, apostin que louvam calorosamente a resolução da misteriosa ela...

Trad.

Aguelo Oscar

## GAZETILEA

En, O Herald, o jornal

De maior circulação,

Participo á multidão.

Em geral,

E muito em particular

A Vocencia

Ter, resolvido mudar

De residencia.

Vim para Faro. Ora aqui

E' tal o noticiario,

Que preciso — isto é notório! —

O bojo extraordinario

D'um grande circulatorio

Como outro não haja ahi

N'esta terra lusitana...

Deixo de andar á semana,

E passo de seminario

A bi.

Aproveitando o fadario

De tanta transformação,

Dir-lhe hei, caro leitor,

Que mudei de redacção

E de cor.

(O' esta mudança talhada

Muita gente ha-de supor

Que O Herald... está na muda.)

Que vou ser?

A que densa vou atter-me?

Quem isto quizer saber

Bastará apenas ler-me,

Perceber-me...

(Não sei se percebem heim!...)

Só uma coisa, porém,

Por seu sabor d'alcaloide,

En não sou, nem se'o busco:

Squato-bacharelizoide

Vermelhucio.

Pela copia

João. Alêgre

ERNESTO KORRODI

Acompanhado de sua esposa,

visitou nas ultimas ferias o Algarve

o distinto architecto sr. Ernesto

Korrodi, director da Escola Indus-

trial de Leiria. Os professores da

Escola Industrial Pedro Nunes,

d'esta cidade, haviam preparado

uma cordeal recepção que muito

penhorou o illustre visitante, reñan-

do-se este agradavelmente impres-

sionado com os naturaes encantos

d'esta bela provincia e pela forma

carivante com que por toda a parte

foi acolhido.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa

e com os cursos especiaes de Higiene,

Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças

dos olhos, boca e dentes.

Dentes artificiaes.

CONSULTAS TODOS OS DIAS,

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

## Carta de Tavira

Entre Scylla e Charybdis, entre

a espada e a parede, logo no começo da primeira caria! E' que nem sei o que hei de dizer é, mesmo que o soubesse, já compreendo que não é facil reduzir a escrito o palanf.orio com que se podem representar as ideias, demais a mais na ortografia *demier civil* E esta verdade será de per si bastante para descreditar a minha collaboração. Dando voltas ao miolo e iratos á imaginação, cá estou sentido á escriptaninha, com muito papel deante de mim, linguadões aos milhões, resmas sem conta, e, apesar de tanto papel e de tanta vontade de ser util, por meio da imprensa, aos meus concidadãos, vejo-me sem coragem, as ideias frigem-se de mais, cheiram a bispo, cheiram a esturro, cheiram a diabo. O cerebro põe em movimento todas as suas engrenagens, e as ideias, ou o que quer que seja, gravam-se na tal massa cinzenta de que falam os sabios. E as ideias, quer fossem colocadas umas ao lado das outras, como as tabuás dos soalhos, quer fossem sobrepostas ou encasteladas, com certeza dariam assunpto para grandes coisas e não lhes bastariam as courelas do bi-semanario, mas o peço não é isso; o peor é que tudo quanto escrevo não vale um centavo, ou um discursão dos deputados do Algarve, e nos jornaes querentes coisas boas, coisas de geito, fabricadas com arie do resio, de praticas, de baboseiras andam os jornaes abarrotados. E aqui fica a revelação da minha incompetência.

De Tavira, uma boa pena tem muito que registar, porque todos os dias apparecem phenomenos sérios ou grotescos, tactos de noticiario vulgar ou dos raes que no jornalismo de gravata se costumam trazer por entrelinhas e reticencias.

Em Tavira ha de tudo: coisas de sala e da rua, dramas, farças, comedias, virtudes e vicios e...

alguns escandalosinhos uma vez por outra.

Passou a ex semana santa, que, a bem de todos, não produziu produções. E mais valeu assim, porque o diabo podia tectá-las e vir da Charnica fazer entre nós as mesmas piroetas e façanhas que por lá fez.

Houve coisas dentro das igrejas, na escuridão, na sombra, no silencio, e foi bastante; houve exposição de santos, houve latin rios, semões, cheiro a incenso e a rosmarinho, beatas falsas, mexericos, e tudo isto nos dava a impressão de uma decadencia religiosa a toda a prova, a tresandar de velharia, como quem visse deante dos olhos as ruínas d'um edificio milenar e colossal, ou os retalhos chorosos de qualquer commerciante falido.

A cidade vaé arrastando uma temporada de modorrice. No domingo nem a musica tocou duas lérias no jardim. O Torpes andava naturalmente constipado e o Caraca não deu a tempo a sua melodiosa produção. Ao Torpes fazia-lhe mal a tempestade que podia desencadear-se. O sol estava quente, mas é certo que pod a causar-lhe pirraça, fugir do ex-cu, cobrir-se de nuvens a neaçadoras e, em vez de raiar raios doirados, fazer com que as nuvens despejassem agua por crivos. O Torpes é assim. Para não haver musica aos domingos, basta lembrar-se de que pode chover; ainda que seja ás quartas feiras.

Admirei outro dia um barco automovel nas aguas remançeis do nosso rio. Gostei de ver o tal barquinho de manivelas atraz. A manivela estava um pouco estafada, mas não admira, porque o seu transporte foi uma grandissima viagem. Veio de Marselha ou coisa quejanda, e para desembarcar em Tavira fez coisas levadas do arco da velha: atravessou a França do sul ao norte, mereu-se pelo Tami-sa até Londres, esteve em Liverpool, veio a Madrid, tornou depois a França, entrou na Alemanha, foi á Russia, foi ao diabo, retrocedeu á Espanha, viveu dias deliciosos na região dos paivantes e, por fim, já estenuada a semi-morta

abordou a Tavira, deitou as garras a um dos botes do nosso rio, e Sueca acima e Gilão abaixo, era um gostinho vê-lo na sua faina, á mercê dos patrões. E a gente amontoava-se na ponte, boquiaberta, pasmada, a ver aquele barquinho veloz, tão ligeiro que, no auge da sua velocidade, quasi nem saía do sitio!

As «hermanas Gomez» trazem atordoados os miolos de muitos piquenos cá da terra. Até dá graça ver os papalvos a olhar, a esperar, a bater as azas do amor e da conquista e, no fim de contas... o Carvalhal deixa cá ver um bilhete de sete e meio!

No domingo houve um baile principesco. Abriram-se galanteadoras as portas do Gremio e ali se reuniu a fina flor da mocidade. Dançou-se com entusiasmo até ás cinco horas, e as patroas da casa ofereceram um belo serviço. Uma boa noite de dança e de namoricos disfarçados.

Até um dia.

Lorenzo.

## FILOSOFIA PRÁTICA

### PENSAMENTOS

Um livro é uma carta escrita a todos os amigos desconhecidos, que temos no mundo.

Azinhaira.

= A paciência é o genio.

Buffon.

= Experimentareis menos pezares á hora da morte se tiverdes a consciencia tranquila.

Confucio.

= Se de repente Deus fosse obrigado a viver a vida que impoz ao homem suicidava-se.

Alexandre Dumas.

= A consciencia é a voz do espirito; as paixões são a voz do corpo.

Euripedes.

= Ha tres coisas que eu tenho sempre amado e que nunca pude compreender: a pintura, a musica e as mulheres.

Fontenelle.

= A febre do amor é a mais perigosa doença do genero humano.

Gratelard.

= Deus é sempre grande, no grande e no pequeno.

Herder.

= Sé ávido por saber e serás sabio.

Isocrates.

= Alegar as más acções dos outros para justificar as proprias, é querer lavar se com lama.

Jonas.

### CANCIONEIRO DO POVO

A luz que tem sete côres  
Com elas não me seduz,  
Que o olhar dos meus amores  
E' mais brilhante que a luz.

Teuho dentro em meu peito  
Duas rodas de moer;  
Uma anda, outra desanda—  
E' assim o bem querer.

### CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 10 — D. Maria Albertina Reis d'Oliveira Batista, D. Rachel A. Sabath e D. Maria da Encarnação Fonseca Canino.

11—D. Felismina Corte Real.

12—D. Raquel Judice Canineiro e dr. Victor Castro da Fonseca.

Doentes:

Acham-se doentes n'esta cidade, as sr.<sup>as</sup> D. Rita Ortigão, esposa do nosso presado correio-variário Capitão Ramalho Ortigão; D. Francisca Vaz, distinta professora de piano, e D. Teresa Evangelina Leal; Marcelino Carlos, 2.º comandante da *Palmeira*; Carlos Uva, filho do sr. João da Uva, abastado proprietario de S. Braz do Alportel e o académico Joaquim Paulino Fuadado.

Tem fíziamente experimentado progressivas melhoras as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Trindade Peres, estremenosa filha do nosso velho amigo sr. José Joaquim Peres, digno escrivão notario d'esta comarca; D. Virginia Ferreira e D. Rustaquia Leote.

Tambem está doente a filha da dilecta do nosso amigo Carlos Mendonça, intelligente guarda-livros da casa Modesto dos Nuyes.

## POR ESSE ALGARVE

### Estombar

E' verdadeiramente lastimavel o estado em que se encontra o pavimento das principaes ruas d'este povo, algumas das quaes já sem empedrado, estão quasi intransitaveis.

Tambem os preceitos higienicos deixam muito a desejar.

Ainda não ha muito uns cães abatidos pelo policia encarregado d'este serviço sanitario apodreceram em plena rua.

Tambem muito se faz sentir a falta de pontões nos caminhos e estradas.

Pedimos providencias a quem compete.

### Olhão

Continua a greve dos trabalhadores rurais, tendo havido pequenos incidentes.

Espera-se, todavia, que dentro em pouco seja restabelecida a normalidade. Ainda não retiram a força de Tavira, que sob comando de um tenente, e com alguns policas de Faro está incumbida de manter a ordem.

### Portimão

Causou desagradavel impressão em quantos se interessam pelos progressos d'esta encantadora vila o facto de ter sido reprovada pelo Conselho Superior de Obras Publicas, a concessão pedida pelo sr. Antonio Paulino Fernandes, e destinada a melhorar este porto tão prejudicado pelo assoreamento.

A cerca d'este importante melhoramento, publicou *O Seculo* um bem elaborado artigo do distinto official da armada, 1.º tenente, sr. Pedrosa Lima, capitão do porto de Portimão; artigo que tem sido aqui devidamente apreciado, pois, como bem conhece o ilustre articulista, não se compreende que, não permitindo os recursos financeiros do paiz que essas obras sejam feitas pelo Estado, este não consinta que os particulares as realizem.

### Silves

A fim de minorar a miseria que, em consequencia da crise de carvão afflige a laboriosissima classe corticeira d'esta cidade constituiu-se uma comissão de beneficencia composta dos srs. dr. Palma, administrador do concelho; Joaquim Pinto Serra, inspeccor escolar; José João Duarte, presidente da camara; dr. Diogo Leote, official do registro civil; dr. João de Campos Pereira da Lima, delegado do procurador da Republica, dr. Francisco Freire, sub delegado de saúde; visconde de Lagôa e dr. Anselmo da Cruz Nogueira, medico municipal.

Os donativos que attingiram a importância de 193\$050 réis, foram distribuidos por 236 chefes de familia e por intermedio da respectiva associação de classe, sendo a percentagem de 500 réis por pessoa, 800 réis para duas; 1\$000 réis por trez ou quatro; 1\$000 por cinco ou seis, e 1\$500 para as outras familias.

A mesma comissão tambem solicitou do governo providencias sobre o assunto.

Bem hajam quantos se interessam pelas classes trabalhadoras e que pon-do de parte divergencias politicas se lembrem de praticar atos de filantropia tão dignos de especial registro como os que acabamos de enumerar.

### Vila do Bispo

Na segunda feira, 8. ás 20 horas, na povoação da Figueira, d'este concelho, Antonio Faufuria de Salema agrediu João Rosado, de Vale do Boi, com uma paulada na cabeça, causando-lhe a morte.

O assassino foi preso e confessou o crime.

## DIA HISTORICO

10 DE ABRIL

877—Morte de Luiz II de França.

1040—Tomada de Coimbra por D. Fernando I, de Castela.

1819—D. Alvaro de Noronha ataca e toma a povoação moitica de Umbra.

1814—Batalha de Tolosa, pelo exercito portuguez.

1858—Proclamação dos cartistas inglezes com uma petição ao Parlamento.

1910—Entrada no Tejo o adestoyem brasileiro Alagôas.

## CANTIGAS



De te amar não me envergonho,  
Não te envergonhes se és pobre;  
A seda que as ricas vestem  
Quanta miseria não cobre...

Sou teu. Emlim, tu és minha.  
Ligamos a nossa sorte:  
Duas vidas numa vida,  
Neste intervalo da morte

Daquilo que nós juramos  
Nada resta que o ateste;  
Mesmo as estrelas nem viram  
Certo beijo que me deste.

Mulher, basta de insolencias.  
Não amas? Isso que tem!  
Insultos a quem te eleva  
E' baixesa e não desdém.

A ingenuidade que finges  
Anda a pedir-nos agoite  
De dia sempre fechada  
A' janela toda a noite

Cala a boquinha, não fales  
Que nada provas por fim;  
Não me convences que não  
Se afirmam todos que sim...

Deixa-se a semente á terra.  
Cobre-se a terra de flor;  
Teus olhos são a semente  
Donde brotou meu amor.

Que sou volúvel, afirmas,  
Por não ter amor que dure;  
Amas tantos d'uma vez,  
Ninguém ha que te censure

Deixei a. Nada de pena.  
Toila a gloria me pertence.  
Em amores quem desiste  
E' sempre aquele que vence.

Sou reu. Confesso o delicto  
Ten coração á juiz:  
Amei teus olhos demais,  
Castiga o crime que fiz.

Acácio Bento

## MUNDO EM FÓRM

Parece estar solucionada a greve dos mineiros inglezes, que tantos receios chegou a infundir á industria e ao commercio de todo o mundo. Já foi competenientemente ordenado o regresso ao trabalho, ordem que a maioria dos grevistas acatou sem opposição. Até hoje, as caixas dos sindicatos distribuíram pelos mineiros perto de seis mil contos. No principio da movimento os sindicatos possuíam nove mil contos de réis, para defrontar as contingencias da greve. E apesar de tudo, cederam se á mingua de recursos!

## Coisas militares

Por uma determinação do ministerio da guerra fixou-se em 250 o numero de cabos e soldados que ficam constituindo o quadro permanente na arma de infantaria.

N'este numero serão incluídos os recrutas e praças do activo que se ofereçam por mais um ano, as praças licenciadas e de reservas que até á véspera do sorteio se ofereçam aos comandantes, onde desejem servir os refratarios, os readmitidos, os voluntarios ao respectivo serviço e os compellidos. O pessoal permanente só se completará na ocasião do 2.º sorteio, pois que o numero de recrutas sorteado em 15 do corrente (1.º contingente) será igual, a metade da diferença entre 250 e o numero de praças que existem no quadro activo.

Para o effeito do serviço, serão considerados readmitidos, exigindo-se bom comportamento, as praças do 2.º ano, excepção dos refratarios compellidos, e bem assim os licenciados e os da reserva.

As praças do 2.º ano de infantaria, que não queiram continuar ao serviço, licenciam-se com o primeiro contingente.

Até aqui parece estar tudo muito bem, mas nada d'isso se dá. A esta determinação falta-lhe razão de ser neste momento.

E' extemporanea.

Havia uma lei em vigor que marca o numero de praças que deviam ficar constituindo o quadro perma-

nente e que determinava a altura em que se devia proceder ao sorteio. Os comandantes dos corpos cumpriram essa lei, e as praças foram sorteadas.

Dá-se, porém, agora a circums-tancia de ter de se pro-e'ler a novo sorteio e aqueles que tiveram a doce alegria de se julgarem prestes a ir para sua casa tratar da sua vida, ficam de novo sujeitos á terrivel contingencia de ser obrigados a mais serviço. Não será isto um grande disparate?

### PELA CHAMUSCA

Já que todos os jornaes apresentam as suas razões e encham columnas sobre o caso da Chamusca, demos aos nossos leitores um resumo do caso. Os fanaticos da Chamusca preteriram fazer uma procissão na quarta feira passada; era a procissão dos fogareiros. A autoridade, persuadida de que poderia haver alteração da ordem publica, prohibiu que se realizasse.

Mas os taes reaccionarios, sempre desejosos de contrariar as leis da Republica, apesar da prohibição da autoridade para a procissão se fazer de dia e da letra expressa da lei, que não permite procissões de noite, houveram por bem, contra todos os preceitos da boa educação civica, fazer á força o que não podiam nem deviam fazer. De noite, abriram as portas da igreja e pizeram a procissão na rua!

Houve conflitos. Quem teve culpa d'esses tristes acontecimentos que determinaram a morte de dois homens? Unicamente os reaccionarios, porque faltando ao respeito da ordem e ao cumprimento da lei, provocaram o sentimento livre pensador do povo republicano.

## NOTICIARIO

Deu nos o prazer de sua visita, nesta redacção, o no-so presado amigo Sebastião dos Santos Mateus Capinha, digno professor official na vila de Montemor o Novo.

Acompanhado de sua ex.ma familia, regressou a Faro, no dia 9, o nosso presado amigo Sr. Ezequiel Pereira, ilustre director da Escola Industrial Pedro Nunes.

Regressaram de Lisboa o sr. Fidelino Figueiredo, professor do liceu d'esta cidade, e o sr. dr. João de Maros Cid, presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Faro.

Chegou hoje de Lisboa o sr. dr. Dias Ferreira, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

O sr. Francisco Antonio da Natividade, zeloso sub-chefe fiscal dos impostos em serviço no concelho de Faro, foi louvado em ordem geral pelos seus bons serviços.

Foi nomeado piloto da barra e rio de Vila Real de Santo Antonio o sr. Simão Salles.

Aos inspectores de finanças foi dada autorisação para poderem as-sinar as requisições de transporte em caminho de ferro para o pessoal dos impostos.

Grassa o mormo com tal ou qual intensidade no gado do Ribatejo.

Para estudar e apontar os meios convenientes a combater tão terrivel e perigosa doença, foram já nomeadas comissões de medicos veterinarios.

Na segunda feira passada esteve em Faro a Ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Silva Cezar, de Vila Real de Santo Antonio, acompanhada de seu padrinho ex.mo sr. Martinho José Rodrigues, comeciente naquella vila.

De visita a seu filho operado ha dias pelo clinico Candido de Sousa, auxiliado pelo delegado de saúde Souza Vaz, esteve no domingo n'esta cidade, acompanhado de sua esposa, o ex.mo sr. José Martins Junior, grande proprietario em Moncarapacho. Retirou satisfeittissimo pelo bom resultado da operação e plenamente convencido de que em breves dias verá completa a cura.

Em vista de constituirem um perigo para a navegação os restos da canhoneira Faro, o local onde se encontra foi assinalado por uma boia de arinque e um barril da ar-

mação pintado a preto com a palavra *Naufragio* a vermelho. O mesmo local fica proximo do enfiamiento determinado pela igreja de Alvôr e pela quina este d'um edificio.

### Poetas esquecidos

## NÃO É SIM

Quando a rosa desabrocha  
No seu primeiro botão,  
Tem um viço mais formoso  
Que o teu lindo rosto?... Não.

Quando aos céos a aurora assoma  
Envolta em dôce clarão,  
Tem uma cor mais mimoso  
Que a das tuas faces?... Não.

Quando, á noite, mil estrelas  
Em cortejo á lua estão,  
O seu brilho é mais tuzento  
Que os teus vivos olhos?... Não.

Quando a aurora, a rosa, os astros  
Se ostentam belos assim,  
Curvam-se acaso de humilhação  
Ante teus encantos?... Sim!

E. de Serpa

### CONGRESSO PEDAGOGICO

Áfim de assistirem ao congresso pedagogico, partiram para a capital os nossos presados amigos srs. Piedade Corrêa, digno inspector escolar do circulo de Faro, João Cabrita da Silva, distinto professor complementar de Loulé e Jaime Canha.



## É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitarás que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos pouparás muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tome, por exemplo, a escrofula. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustentar a cural-a, quando, com um tratamento errad, vá de mais para peor.

Eis aqui um caso que o comprova:

## Os escrofulosos

devem tomar a Emulsão de Scott, porque eu soffria horrivelmente d'esta doença. Cheguei a trazer o peçoço n'um estado de se não poder olhar para elle por causa dos buracos que trazia em aberto. Tomei alguns remedios que me diziam ser bons para esta doença, mas os resultados não foram nenhuns. Resolvi então tomar a

## Emulsão de SCOTT,

e em pouco tempo as listulas foram fechando, encontrando-me logo

## completamente curado.

(a) Antonio Gomes Bento, Porto, 11 de Julho de 1910, Rua do Miradouro, No. 66-10.

A cura propria, em todos os casos de escrofula, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem escrofula, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconsella quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa escrofula; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecdes de escrofula, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a escrofula sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratinada, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. J. & C. Cassels & Cia, Succe. Rua do Moucho da Silveira, 23, 1.º Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.





# TIPOGRAFIA DEMOCRATICA



RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21, 23 E 27

**FARO**

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: facturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc, etc, etc.

## IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc etc, tambem por preços sem competencia.

## ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

## PORTUGAL PREVIDENTE

### Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODD O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA

## JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Proceder a liquidação e inventariação  
de bens e papéis  
Vender bens e valores  
Gerir e administrar  
negócios de importação, exportação,  
de navios, etc, etc.

Correspondente de varios jornaes  
de Lisboa e Porto  
Agente de companhias de seguros  
Procede a cobranças de rendas e dividas  
Folha de Flandres, marca F. C. B. Y.  
Oleos para maquinas e luzes

Assuntos de justiça e repartições publicas  
Venda de artigos do Algarve  
Fabrica de carimbos e lettras esmaltadas  
Mercearia completa  
Colres, prensas e balanças  
Escrituração comercial

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—28

**FARO**

## LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

**FARO**

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do  
dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO : — (Vidago, Vidago n.º 2 e Saboroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

## PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LEMBRANÇAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A saude das creanças.**

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horns depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta casa regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

## TIPOGRAFOS

Precisam-se na «Tipografia Democratica»—Rua 1º de Dezembro, n.ºs 21 a 27 Faro.

## ARTUR CANDIDO DE JESUS

Solicitador

Largo Ferreira de Almeida

FARO

## LOJA DE LISBOA

28—RUA DO REGO—28

**FARO**

É esta a unica casa em todo o Algarve, onde se encontram os verdadeiros GABOES DE AVEIRO e SOBRETUDOS DA MODA por preços baratissimos, assim como um grande e variado sortimento de fazendas de novidade para senhoras, homens e creanças.

## MARGANO

Precisa-se de um n'este estabelecimento com alguma pratica de fazendas e que tenha aqui familia.

LOJA DE LISBOA—FARO

O proprietario—**M. F. COSTA**

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus